



Dei-me conta de que estava velho cerca de 25 anos atrás. Já contei o ocorrido várias vezes, mas vou contá-lo novamente. Era uma tarde em São Paulo. Tomei um metrô. Estava cheio. Segurei-me num balaústre sem problemas. Eu não tinha dificuldades de locomoção. Comecei a fazer algo que me dá prazer: ler o rosto das pessoas.

Os rostos são objetos oníricos: fazem sonhar. Muitas crônicas já foram escritas provocadas por um rosto - até mesmo o nosso - refletido no espelho. Estava eu entregue a esse exercício literário quando, ao passar de um livro para outro, isto é, de um rosto para outro, defrontei-me com uma jovem assentada que estava fazendo comigo aquilo que eu estava fazendo com os outros.

Ela me olhava com um rosto calmo e não desviou o olhar quando os seus olhos se encontraram com os meus. Prova de que ela me achava bonito. Sorri para ela, ela sorriu para mim... Logo o sonho sugeriu uma crônica: "Professor da Unicamp se encontra, num vagão de metrô, com uma jovem que seria o amor de sua vida..."

Foi então que ela me fez um gesto amoroso: ela se levantou e me ofereceu o seu lugar... Maldita delicadeza! O seu gesto amoroso me humilhou e perfurou o meu coração... E eu não tive alternativas. Como rejeitar gesto tão delicado! Remoendo-me de raiva e sorrindo, assentei-me no lugar que ela deixara para mim. Sim, sim, ela me achava bonito. Tão bonito quanto o seu avô...

Aconteceu faz mais ou menos um mês. Era a festa de aniversário de minha nora. Muitos amigos, casais jovens, segundo minha maneira de avaliar a idade. Eu estava assentado numa cadeira num jardim observando de longe. Nesse momento chegou um jovem casal amigo. Quando a mulher jovem e bonita me viu, veio em minha direção para me cumprimentar. Fiz um gesto de levantar-me. Mas ela, delicadíssima, me disse: "Não, fique assentadinho aí..." Se ela me tivesse dito simplesmente "Não é preciso levantar", eu não teria me perturbado. Mas o fio da navalha estava precisamente na palavra "assentadinho". **Se eu fosse moço, ela não teria dito "assentadinho". Foi justamente essa palavra** que me obrigou a levantar para provar que eu era ainda capaz de levantar-me e assentar-me. Fiquei com dó dela porque eu, no meio de uma risada, disse-lhe que ela acabava de dar-me uma punhalada...

Contei esse acontecido para uma amiga, mais ou menos da minha idade. E ela me disse: "Estou só esperando que alguém venha até mim e, com a mão em concha, bata na minha bochecha, dizendo: "Mas que bonitinha..." Acho que vou lhe dar um murro no nariz..."

Vem depois as grosserias a que nós, os velhos, somos submetidos nas salas de espera dos aeroportos. **Pra começar, não entendo por que "velho" é politicamente incorreto. "Idoso" é palavra de fila de banco e de fila de supermercado; "velho", ao contrário, pertence ao universo da poesia.** Já imaginaram se o Hemingway tivesse dado ao seu livro clássico o nome de "O idoso e o mar"? Já imaginaram um casal de cabelos brancos, o marido chamando a mulher de "minha idosa querida"?

Os alto-falantes nos aeroportos convocam as crianças, as gestantes, as pessoas com dificuldades de locomoção e a "melhor idade"... Alguém acredita nisso? Os velhos não acreditam. **Então essa expressão "melhor idade" só pode ser gozação.** Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2705200804.htm>. Acesso em: 22/9/17

1) É correto afirmar que, no texto, o autor

- A) narra a história de pessoas velhas que são, comumente, desrespeitadas por pessoas mais jovens.
- B) mostra-se indignado com as precárias condições de transporte público e aéreo que a cidade grande, como São Paulo, oferece aos anciãos.
- C) sugere que a velhice é a fase da vida em que as pessoas costumam dar mais atenção às outras.
- D) reflete sobre como, em situações cotidianas, as atitudes gentis com as pessoas mais velhas podem, na verdade, revelar, para estas, um certo desprazer.
- E) reflete sobre como os idosos são tratados de maneira imatura e efêmera na contemporaneidade.

2) Os textos costumam manifestar simultaneamente diversas funções da linguagem, com o predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. Encontramos, na crônica de Rubem Alves, a presença marcante da função metalinguística. Atente aos excertos apresentados a seguir e assinale a opção em que essa função **NÃO** se revela.

- A) "Foi justamente essa palavra que me obrigou a levantar para provar que eu era ainda capaz de levantar-me e assentar-me."
- B) "Ela me olhava com um rosto calmo e não desviou o olhar quando os seus olhos se encontraram com os meus."
- C) "Pra começar, não entendo por que "velho" é politicamente incorreto. "Idoso" é palavra de fila de banco e de fila de supermercado; "velho", ao contrário, pertence ao universo da poesia."
- D) "Então essa expressão "melhor idade" só pode ser gozação."
- E) "Se eu fosse moço, ela não teria dito "assentadinho"."



Disponível em: <<http://www.praquemgostadeler.com.br/2013/04/toda-mafalda-da-primeira-ultima-tira.html>>

3) Ela apresenta um grupo social responsável pela socialização dos mais jovens. Sobre esse assunto, assinale a alternativa que NÃO indica uma característica desse conceito sociológico.

- A) Os membros desse grupo se conhecem intimamente, possibilitando contatos sociais, pessoais e totais, ou seja, intensos.
- B) Os indivíduos pertencentes ao grupo são insubstituíveis por haver uma relação de dependência entre si.
- C) O tamanho do grupo varia bastante, sendo, atualmente, constituído por relações de parentesco diversificadas, baseadas em laços biológicos e, também, afetivos.
- D) As relações entre os membros desse grupo tendem a ser formais e hierárquicas, obedecendo a uma organização determinada pelas leis formais do Estado.
- E) A coesão das relações entre os indivíduos é constituída de objetivos mediados pelo trabalho e pelo uso de recursos materiais.

4) Observe o excerto extraído de O SEMINÁRIO DOS RATOS, de Lygia Fagundes Telles. Observe, ainda, o trecho da música de Chico Buarque. Assinale a correta quanto aos textos:

— É algo... grave?

— A gota.

— E dói, Excelência?

— Muito. — Pode ser a gota d'água! Pode ser a gota d'água! — cantarolou ele, ampliando o sorriso que logo esmoreceu no silêncio taciturno que se seguiu a sua intervenção musical. Pigarreou. Ajustou o nó da gravata. — *Bueno, é uma canção que o povo canta por aí.*” (O seminário dos Ratos)

“Já lhe dei meu corpo, minha alegria

Já estanquei meu sangue quando fervia

Olha a voz que me resta

Olha a veia que salta

Olha a gota que falta pro desfecho da festa

Por favor

Deixe em paz meu coração

Que ele é um pote até aqui de mágoa

E qualquer desatenção, faça não

Pode ser a gota d'água

Deixe em paz meu coração” (Gota d'água - Chico Buarque)

- A) A relação estabelecida entre os textos foi feita de modo acidental e depõe contra o texto de Telles.
- B) Não há relação entre os textos. Coincidentemente, ambos mencionam a expressão metafórica “Gota d'água”.
- C) A relação intertextual só se daria se o enunciador explicitasse que fez uma menção a texto produzido anteriormente.
- D) A intertextualidade é evidenciada pelo fato do personagem não apenas usar a expressão “Gota d'água, mas cantarolá-la.
- E) Não há intertextualidade, visto que usar uma expressão de uso comum não consiste no recurso mencionado.

Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois que fossem... Em que lhe contribuiria para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das coisas do tupi, do folklore, das suas tentativas agrícolas... Restava disso tudo em sua alma uma satisfação? Nenhuma! Nenhuma!

O tupi encontrou a incredulidade geral, o riso, a mofa, o escárnio; e levou-o à loucura. Uma decepção. E a agricultura? Nada. As terras não eram ferazes e ela não era fácil como diziam os livros. Outra decepção. E, quando o seu patriotismo se fizera combatente, o que achara? Decepções. Onde estava a doçura de nossa gente? Pois ele não a viu combater

como feras? Pois não a via matar prisioneiros, inúmeros? Outra decepção. A sua vida era uma decepção, uma série, melhor, um encadeamento de decepções.

A pátria que quisera ter era um mito; um fantasma criado por ele no silêncio de seu gabinete.

BARRETO, L. Triste fim de Policarpo Quaresma. www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 8 nov. 2011.

5) O romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, foi publicado em 1911. No fragmento destacado, a reação do personagem aos desdobramentos de suas iniciativas patrióticas evidencia que

- A) a dedicação de Policarpo Quaresma ao conhecimento da natureza brasileira levou-o a estudar inutilidades, mas possibilitou-lhe uma visão mais ampla do país.
- B) a curiosidade em relação aos heróis da pátria levou-o ao ideal de prosperidade e democracia que o personagem encontra no contexto republicano.
- C) a construção de uma pátria a partir de elemento míticos, como a cordialidade do povo, a riqueza do solo e a pureza linguística, conduz à frustração ideológica.
- D) a propensão do brasileiro ao riso, ao escárnio, justifica a reação de decepção e desistência de Policarpo Quaresma, que prefere resguardar-se em seu gabinete.
- E) a certeza da fertilidade da terra e da produção agrícola incondicional faz parte de um projeto ideológico salvacionista, tal como foi difundido na época do autor.



Entrevista de Pedro Burgos. *Superinteressante*, ed. 336, ago. 2014, p. 22.

6) Há entre o enunciado “não atacar é o melhor ataque” e o ditado futebolístico “a melhor defesa é o ataque” uma relação denominada de

- A) intertextualidade
- B) contextualidade
- C) prolixidade
- D) informatividade
- E) metonímia



O Estado de S. Paulo, 2 jun. 2006.

7) A charge foi construída com base em alguns recursos que estão bem descritos em:

- A) Recurso verbal e não verbal, dando-se mais ênfase a este, bem como intertextualidade com um poema de conhecimento amplo.
- B) Recurso verbal mais explorado que o não verbal para fazer uma paródia a outra charge de conhecimento amplo.
- C) Recurso não verbal e verbal, dando-se mais ênfase a este, bem como intertextualidade com um ditado popular.
- D) Recurso não verbal e verbal, sendo que neste se explora a intertextualidade com famosa frase.
- E) Metonímia com o termo “cozinha”, uso de paráfrase na parte não verbal com um pensamento de Zygmunt Bauman e texto não verbal.

O Futurismo: Como o nome sugere os futuristas valorizavam o futuro. E mais, a velocidade, que na época começavam a fazer parte do cotidiano irá ser admirada graças ao emprego das máquinas nas indústrias e aos primeiros automóveis que começavam a circular. Na visão dos futuristas, os demais artistas deixavam de lado o aspecto mais evidente dos novos tempos: o movimento veloz das máquinas muito superior do movimento natural. Como os futuristas procuravam a expressão do próprio movimento usavam linhas retas e curvas e cores que sugeriam velocidade. (Descobrimos a História da Arte, Graça Proença, página 188)

8) Assinale a alternativa cuja obra apresenta as características do Futurismo:

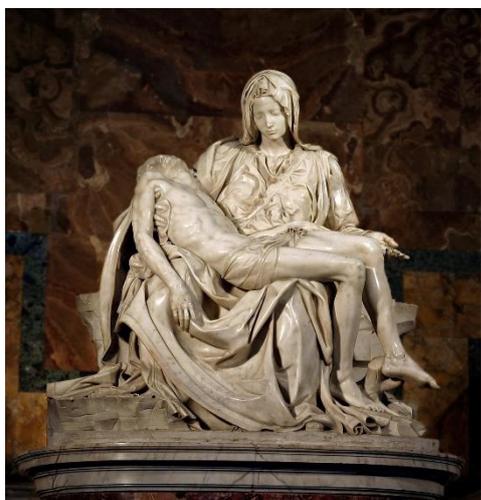
A) Umberto Boccioni



D) Van Gogh



B) Michelangelo



E) Donatello



C) Tarsila do Amaral

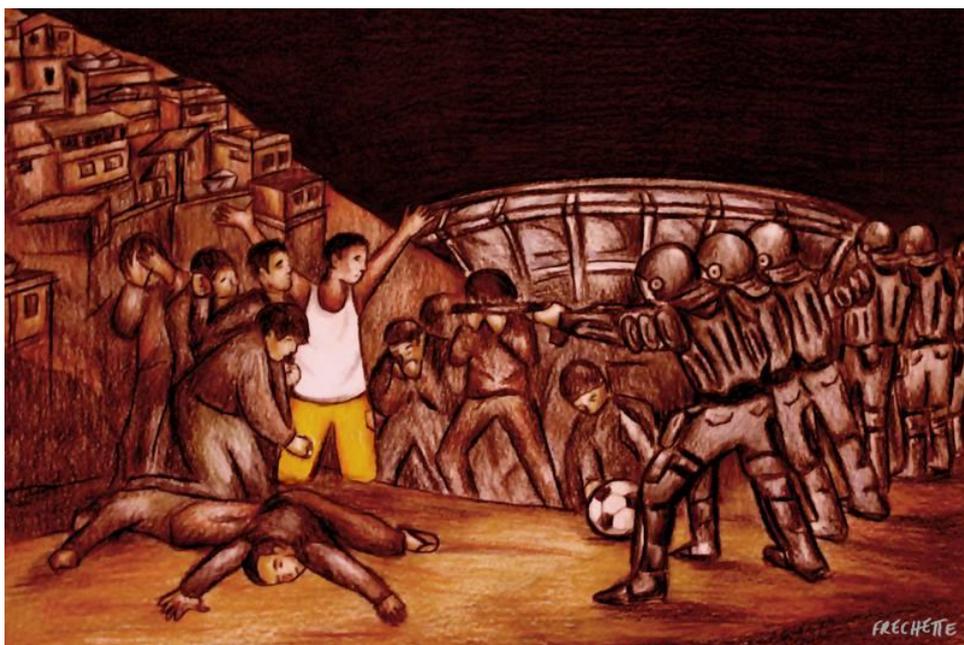


9) Assinale a alternativa em que a relação estabelecida entre as imagens foi bem descrita:

Goya



Alex Frechette



- A) Há uma paródia em que se ironiza a situação vivenciada na primeira situação, mostrando como a segunda realidade é mais cruel.
- B) O objetivo de Frechette é ironizar o texto de Goya a fim de ilustrar o poder da polícia tanto em um momento quanto em outro.
- C) Faz-se uma leitura das duas situações, aproximando-as pela intertextualidade, a fim de mostrar como certos episódios se remontam.
- D) A intertextualidade foi usada como recurso para o texto posterior depreciar a situação retratada no texto anterior.
- E) Com um tom tragicômico, os artistas buscam mostrar a truculência do Estado em reprimir as manifestações populares.

10) Leia com atenção o texto, e a partir dele assinale a alternativa **incorreta**.

“São casas simples com cadeiras na calçada
E na fachada escrito em cima que é um lar
Pela varanda, flores tristes e baldias
Como a alegria que não tem onde encostar

E aí me dá uma tristeza no meu peito
Feito um despeito de eu não ter como lutar
E eu que não creio, peço a Deus por minha gente
É gente humilde, que vontade de chorar”



- A) É possível afirmar que a expressão “flores tristes e baldias” evidencia a função emotiva / expressiva da linguagem.
- B) É possível afirmar que o primeiro verso (são casas simples com cadeiras nas calçadas) foi construído em função referencial.
- C) É possível afirmar que a expressão “flores tristes” é uma prosopopeia.
- D) O autor, ao apresentar o verso “e na fachada escrito em cima que é um lar”, o fez como um pleonismo.
- E) O verso “E eu que não creio, peço a Deus por minha gente” pode ser interpretada como uma antítese textual

11) Leia com atenção o texto, e a partir dele assinale a alternativa incorreta.

“Vocês que fazem parte dessa massa
Que passa nos projetos do futuro
É duro tanto ter que caminhar
E dar muito mais do que receber
E ter que demonstrar sua coragem
À margem do que possa parecer
E ver que toda essa engrenagem
Já sente a ferrugem lhe comer” (Admirável gado novo, Zé Ramalho)

- A) É possível afirmar que na sentença “é duro tanto ter que caminhar, e dar muito mais do que receber” existe um subentendido.
- B) A expressão massa não pode ser entendida como uma catacrese, justamente porque o termo está sendo aplicado, e pode ser entendido a partir de mais do que apenas um sentido.
- C) É possível dizer que a expressão “Já sente a ferrugem lhe comer” não é uma silepse, pois o autor está sendo preciso no uso dos termos, para atingir a ideia.
- D) É possível dizer que na expressão “à margem do que possa aparecer” o autor frisa a necessidade do ouvinte ocultar algo sob o véu da aparência.
- E) É possível afirmar que esse fragmento emprega vários termos em sentido figurado, querendo refletir sobre situações da vida do cidadão massificado.

O cheerleading — nome em inglês para a prática de animar torcida — deu um passo na direção de se tornar um esporte olímpico. O conselho executivo do COI (Comitê Olímpico Internacional) reconheceu em dezembro de 2016 a Federação Internacional de Cheerleading. Desta forma, a prática passará a ser incentivada pela Associação de Federações Internacionais — e, na prática, será promovida internacionalmente. O reconhecimento pelo comitê é também um passo necessário para a oficialização da categoria como esporte olímpico. As primeiras menções a torcidas “cheer” surgiu no Reino Unido, no século 19. Entretanto, a primeira referência da prática do esporte aponta que foi em 1822 que estudantes — homens — da Universidade de Princeton, em Nova Jersey, torceram pela primeira vez neste formato. <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2017/01/17/O-que-faz-do-cheerleading-um-esporte-quase-ol%C3%ADmpico>

12) A modalidade acima descrita reúne algumas características que estão bem reunidas em uma das alternativas. Assinale-a:

- A) Trajes originais, com movimentos longos que reúnem força física, tanto que é obrigatória a presença de homens nos movimentos.
- B) É uma prática que reúne ginástica, dança e acrobacias em composição coreográfica de duração curta.
- C) Trajes alegóricos com manifestação de dança, ginástica e acrobacias, sendo imprescindível participação masculina.
- D) É um esporte que reúne combate direto, com danças e acrobacias de curta duração.
- E) Não é um esporte, mas uma manifestação cultural tipicamente americana com competição verbal.

A novidade saudável da atual rotina de debates e sabatinas é, sem dúvida, a checagem quase imediata da veracidade e da precisão das afirmações dos candidatos. Mas isso não basta.

Alguns eleitores enviaram mensagens criticando a condução de entrevistas tanto de candidatos a presidente como a governador. Reclamaram de que, após muita falação, não conseguiram concluir o que candidato se propunha a fazer caso eleito. Um leitor foi direto ao ponto: "Essas sabatinas e entrevistas estão muito chatas. Todos parecem iguais. Candidatos e jornalistas".

O leitor reclamou de longos discursos de jornalistas em seus questionamentos. Enviou as regras da comissão de debate independente dos EUA, que organiza os encontros dos presidenciáveis norte-americanos. Elas sugerem que as

perguntas tenham no máximo 20 segundos porque o eleitor está interessado na argumentação e propostas dos candidatos, não na dos jornalistas.

É um tema delicado. Se o entrevistador se propõe a falar mais do que o entrevistado, tende a dificultar o mais importante: a exposição de ideias da pessoa que almeja a Presidência da República.

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/paula-cesarino-costa-ombudsman/2018/09/as-entrevistas-estao-chatas.shtml>

13) Mesmo os textos de jornais, que devem primar por uma linguagem correta, trazem marcas de coloquialismo. Assinale a alternativa cuja sentença não seja coloquial:

- A) a checagem quase imediata da veracidade e da precisão das afirmações.
- B) Mas isso não basta.
- C) após muita falação, não conseguiram concluir o que candidato se propunha.
- D) Essas sabatinas e entrevistas estão muito chatas.
- E) É um tema delicado.

Consoada.

Quando a Indesejada das gentes chegar

(Não sei se dura ou caroável),

Talvez eu tenha medo.

Talvez sorria, ou diga:

– Alô, iniludível!

O meu dia foi bom, pode a noite descer.

(A noite com os seus sortilégios.)

Encontrará lavrado o campo, a casa limpa,

A mesa posta,

Com cada coisa em seu lugar. BANDEIRA, Manuel. Consoada. *Antologia Poética*. Porto Alegre: L&PM, 2012. p. 133.

14) Sobre esses versos de Manuel Bandeira, está correto o que se afirma em

- A) Mostram uma dissociação entre a realidade concreta e a presumível.
- B) Sintetizam o mascaramento da angústia como solução diante do inevitável.
- C) Revelam a instabilidade do sujeito poético diante da transitoriedade da vida.
- D) Tematizam, metafórica e eufemisticamente, a morte, que é aceita, embora não desejável.
- E) Refletem a desilusão diante de um viver sem sentido, devido ao mal sem cura que o acometeu.

Quando a crase muda o sentido

Muitos deixariam de ver a crase como bicho-papão se pensassem nela como uma ferramenta para evitar ambiguidade nas frases

O emprego da crase costuma desconcertar muita gente. A ponto de ter gerado um balaio de frases inflamadas ou espirituosas de uma turma renomada. O poeta Ferreira Gullar, por exemplo, é autor da sentença "A crase não foi feita para humilhar ninguém", marco da tolerância gramatical ao acento gráfico. O escritor Moacyr Scliar discorda, em uma deliciosa crônica "Tropeçando nos acentos", e afirma que a crase foi feita, sim, para humilhar as pessoas; e o humorista Millôr Fernandes, de forma irônica e jocosa, é taxativo: "ela não existe no Brasil". O assunto é tão candente que, em 2005, o deputado João Herrmann Neto, (...), propôs abolir esse acento do português do Brasil por meio do projeto de lei 5.154, pois o considerava "sinal obsoleto, que o povo já fez morrer". Bombardeado, na ocasião, por gramáticos e linguistas que o acusavam de querer abolir um fato sintático como quem revoga a lei da gravidade, Herrmann Neto logo desistiu do projeto. Revista Língua, edição 48 (Adaptado)

15) Se o projeto de lei do deputado João Herrmann Neto tivesse sido aprovado, seria difícil evitar a ambiguidade dos enunciados abaixo, o que comprova que a crase também é um fato sintático. Assinale a alternativa em que o emprego do acento grave não modificaria o sentido do enunciado e que estaria de acordo com a norma culta:

- A) Morta a testemunha que depôs a relatora da OAB.
- B) Nunca mais voltarei a essa cidade em que vivem apenas pessoas ingratas.
- C) A mulher cheirava a rosa, o que era percebido por todos da pequena cidade.
- D) A tarde chegou com todo o seu esplendor e graça.
- E) Todo o trabalho que ele tinha era produzir a máquina.

REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo argumentativo, em prosa, que obedeça à norma culta da Língua Portuguesa, sobre **“Startup, informalidade e uberização do trabalho no século 21: os desafios do empreendedor nesse cenário de inovações”**. Apresente proposta de intervenção que respeite os Direitos Humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa do seu ponto de vista.

Muitas pessoas dizem que qualquer pequena empresa em seu período inicial pode ser considerada uma startup. Outros defendem que uma startup é uma empresa com custos de manutenção muito baixos, mas que consegue crescer rapidamente e gerar lucros cada vez maiores. Mas há uma definição mais atual, que parece satisfazer a diversos especialistas e investidores: uma startup é um grupo de pessoas à procura de um modelo de negócios repetível e escalável, trabalhando em condições de extrema incerteza.

Os passos seguintes

Startups são somente empresas de internet? Não necessariamente. Elas só são mais frequentes na internet porque é bem mais barato criar uma empresa de software do que uma de agronegócio ou biotecnologia, por exemplo, e a web torna a expansão do negócio bem mais fácil, rápida e barata – além da venda ser repetível. Mesmo assim, um grupo de pesquisadores com uma patente inovadora pode também ser uma startup – desde que ela comprove um negócio repetível e escalável. Fonte: <https://exame.abril.com.br/pme/o-que-e-uma-startup/>

Um cenário melancólico, se pensarmos no otimismo de um J. M. Keynes que, em 1930, acreditava que os netos de seus contemporâneos poderiam viver em abundância trabalhando três horas por dia. Hoje o fantasma dos robôs e da chamada “uberização” das relações trabalhistas é um espectro que ronda todo o mundo.

Um número crescente de profissões pode facilmente ser substituída por algoritmos, robôs e outras tecnologias digitais (como a minha, de professor universitário). O Uber, que tem sido a tábua de salvação de milhões de pessoas em países como o Brasil, tem um modelo de negócio em que seu funcionário sequer é seu funcionário. Há a liberdade aparente de trabalhar quando e quanto quiser, que se materializa em jornadas intermináveis – há casos de motoristas que vivem literalmente em seus carros nos EUA – e em uma virtual ausência absoluta de direitos trabalhistas em caso de acidentes, doenças, incapacidades etc.

Enquanto gerações passadas podiam sonhar em construir uma carreira de 30 anos numa mesma empresa, é provável que as novas tenham que se acostumar com a instabilidade do desenho “uber” de trabalho.

Fonte: <https://theintercept.com/2019/04/08/uberizacao-das-relacoes-de-trabalho/>

Desde que perdeu o emprego numa montadora de veículos, em março do ano passado, Richard voltou a viver de “bicos”. Aos 40 anos, o ex-metalúrgico pinta paredes e faz pequenos serviços de manutenção e de construção civil para pagar as contas. “Minha maior preocupação é a prestação da casa, falta muito ainda para quitar”, diz sobre o imóvel adquirido num programa de habitação popular, onde mora com a esposa, dois filhos e um neto, de três anos.

Richard está entre os cerca de 12 milhões de brasileiros atualmente desempregados, o que representa um aumento de 37% em relação ao início de 2016, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A legião de trabalhadores informais está de volta. Trabalhos sem renda fixa viraram rotina para muitos desempregados. Na última década, grande parte deles estava ocupada em postos com carteira assinada, até que uma onda de demissões começou em 2015. Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/economia/informalidade-a-cara-da-crise-no-brasil>



A uberização do trabalho no século XXI

Tarefas sob demanda ganham espaço em um mercado transformado pela automação e pela inteligência artificial

